

The background of the entire page is a close-up photograph of a corrugated metal surface. The surface is painted with alternating vertical stripes of bright red and dark black. The paint is heavily worn, cracked, and peeling, revealing the underlying metal. The lighting is dramatic, highlighting the textures and imperfections of the surface. A white rectangular box is positioned on the right side of the image, containing the title and subtitle in black text.

# Francisco Valdés

Fantasma escandinavo  
e outras pinturas

Francisco  
Valdés

Fantasma escandinavo e outras pinturas

*(Scandinavian ghost and other paintings)*

Texto crítico:

*(Critical text)*

Mario Gioia

# Camera obscura

Mario Gioia

Derrames, equipamentos deslocados, superexposições, armadilhas. Partituras silenciosas, lancinantes uivos que não se escutam, matéria que se acumula, engasga e obstrui leituras harmônicas. Arquivos de histórias não lidas, por meio de narrativas de aventuras que se desmancham em anotações esmaecidas de um projeto inacabado. A poética de Francisco Valdés percorre sendas múltiplas e agora, em *Fantasma Escandinavo e Outras Pinturas*, sua primeira individual no Brasil que é apresentada na Adelina Galeria, em São Paulo, também pode ser vista como ler/ver/apreender a luz em nossos dias.

Valdés tem se notabilizado pela produção pictórica entendida num campo ampliado, em que a pintura parte do âmbito bidimensional, no qual o óleo, em especial, é disposto em telas dentro de salas e instituições do tipo cubo branco. Assim, há fortes elos de continuidade do cânone da linguagem dentro da história da arte, assinados por um artista em situação de movimento – ele é chileno, mas vive em Londres desde os anos 90 e teve estudos decisivos na Holanda. Contudo, Valdés percorre experimentações que podemos avaliar como pintura expandida, na qual outros meios – desenho, tridimensional, fotografia, cinema e performance, entre outros – se amalgamam e, travestidos de novos significados, discutem e renovam atributos típicos do suporte originalmente investigado. “As pinturas desta exposição combinam texturas, superfícies e cores para produzir sensações que as imagens e figuras nunca alcançarão por conta própria”, diz o artista no *statement* para a mostra.

Em trabalhos seriados como *Traps*, *Spillage*, *Overexposed e Caudal*, Valdés busca também um “efeito ofuscante da realidade”, em suas palavras. Por meio de procedimentos em que explora o esvaziamento, mira um meio-termo desassossegado entre não lugares, imagens técnicas, registros errôneos e acidentais

e manipulações tanto ao modo dos tempos de pós-produção como expressões da era pré-digital. “Analogico’ sugere um sinal contínuo – um continuum e um percurso -, ao passo que ‘digital’ constitui o que está fragmentado, ou melhor, decomposto em milhões de números”<sup>1</sup>, afirma Tacita Dean, nome fulcral na arte contemporânea. Para a obra de Valdés, em outras palavras, obsolescência é um conceito de peso.

*Mi fascinación por la luz más que por los objetos iluminados por ella*, obra de 2014 da individual *Tempera*, pode ser vista como um forte indício sobre a relevância da luz como conceito-chave na produção. O óleo sobre PVC, colocado numa situação de quase vitrina, parecia esboçar o que seria um autorama perdido, em que a precária presença era assimilada não com facilidade pelo observador. No entanto, ao ser vista, a sensação de descobrir tal configuração parecia se relacionar com jogos ópticos de tom amador praticados em dias de outrora da história da fotografia e do cinema (e ainda filia o trabalho como uma bem-sucedida peça de pintura expandida).

Tal luz hoje pode percorrer e estourar a volumetria de lócus emblemáticos da modernidade paulistana. Sai dos losangos que perfuram a torre de sinos da *Paróquia São Domingos*, projeto cinquentista de Franz Heep (1902-1978) muito próximo da galeria, no bairro universitário de *Perdizes*. É uma silenciosa manifestação que ilumina a joia arquitetônica, sóbria e de presença nada ruidosa, ainda pouco célebre dentro do complexo emaranhado urbano de SP. Bem menos ostensiva que o mesmo elemento que cintilou como foco dos elogios das penas futuristas, sempre a festejar a dinâmica da velocidade, entre as vanguardas dos anos primeiros do século 20. “De repente estremecemos, ao ouvir o rumor formidável dos enormes ônibus de dois andares que passam aos solavancos, fulgurantes de luzes multicores (...)”<sup>2</sup>, destaca Marinetti (1876-1944) em *Fundação e manifesto do futurismo*, publicado originalmente em 1909, mas terminado no ano anterior. *E Insignificante (After Hercules Florence)* se desenha como

obra ligada ao sítio da exposição paulistana, juntamente com *Scandinavian ghost/Tropical cliché* (esta mais ligada à fantasmagoria, conceito também caro ao artista). A primeira se debruça sobre a impressionante história do francês Hercules Florence (1804-1879), naturalista, pintor, tipógrafo e, em especial, um dos pioneiros do nascimento da fotografia em âmbito mundial (fato este reconhecido faz relativamente pouco tempo). Segundo desenhista da Expedição Langsdorff (1825-29), é por conta dele que a iconografia e a documentação antropológica-etnográfica da arrojada empreitada resistiu. Em seus trabalhos de pesquisa e invenção realizados no que atualmente é a cidade de Campinas, vieram a *poligrafia* e, em 1833, ele já experimentava ações com a *camera obscura*, que geraria o que agora conhecemos como fotografia.

De Florence, Valdés se concentrou nas *zoofonias*, uma espécie de cartografia de sons da vida silvestre compilada e construída pelo inventor durante os quatro anos da missão científica. “Silenciosas partituras”, nas palavras do artista chileno, que equivalem a “mensagens que dizem que já não têm nada a dizer”. Ademais, Florence criou belas aguadas em novas técnicas pictóricas, os *Tableaux Transparents de Jour*, a partir de 1832, em que pequenos furos e incisões desejavam representar “o clarão da luz e o brilho das estrelas”<sup>3</sup>. “Mesmo que várias obras da exposição não cite Florence, compartilham a sua intenção de reproduzir aspectos perceptíveis alheios ao seu meio – no caso das minhas pinturas, aqueles que não pertencem ao campo da visão”<sup>4</sup>, explica o artista sul-americano. Entre a cegueira e o vislumbre, o desmanche e a completude, a fragilidade e o vigor, a perda e a permanência, Francisco Valdés formula curtos-circuitos e crises em perspectivas que aparentam estar sempre embaçadas.

**Mario Gioia, fevereiro de 2018**

1. ESPADA, Heloisa, TITAN JR., Samuel (org.). *Tacita Dean – A Medida das Coisas*. Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, 2013, p. 63

2. CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. Martins Fontes, São Paulo, 1993, p. 288.

3. KOSSOY, Boris. Hercules Florence – *A Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil*. Edusp, São Paulo, 2006, p. 91.

4. Entrevista do artista para o autor, via e-mail, janeiro de 2018.

Spills, displaced equipment, super-exposures, traps. Silent music scores, troubling howls that are not heard, accumulated matter that chokes and obstructs harmonious interpretations. Archives of unread stories are among adventurous narratives that dissolved in the faded annotations of an unfinished project. Francisco Valdés poetic work takes many paths, and now, in *Fantasma Escandinavo e Outras Pinturas* [Scandinavian Ghost and Other Paintings] – his first solo show in Brazil presented at Adelina Galeria in São Paulo –, it can also be seen as reading / seeing / learning the light in our present days.

Valdés has gained recognition through the pictorial production inserted in a broader meaning, in which painting stem from two-dimensionality, with oil paint in particular being placed on canvases that are displayed in white-cube exhibition rooms. There are strong ties to art history’s painting canons, but from an artist who is always on the move – born in Chile, he lives in London since the 1990’s, and studied in Holland. However, Valdés experiments in what we could call an expanded painting field, in which other mediums such as drawing, three-dimensionality, photography, cinema, and performance are mixed together and gain new meanings, debating and renewing the typical attributes of the original medium he investigates. “The paintings in this exhibition combine textures, surfaces and colors in order to produce sensations that the images and figures can never reach on their own”, says the artist in his statement for the show.

In serial works like *Traps, Spillage, Overexposed and Caudal*, Valdés also seeks an “effect that obfuscates reality”, in his own words. Through procedures that explore a kind of emptying, he aims at a restless middle ground between non-places, technical images, mistaken records and accidents, and manipulations both in post-production means and in pre-digital recourses. “Analog suggests a continuous signal – a continuum and a path – whereas ‘digital’ constitutes what is fragmented, or rather, decomposed in millions of numbers”<sup>1</sup>, states Tacita Dean, a central name in contemporary

art. In Valdés' work, in other words, obsolescence is a substantial concept.

*Mi fascinación por la luz más que por los objetos iluminados por ella*, a 2014 piece from his solo exhibition *Tempera*, can be seen as a strong indication of the relevance of light as a key concept in his production. Oil on PVC, almost as a shop window, seems to outline what looks like lost slot cars, in which the beholder didn't easily assimilate the precarious presence. However, when looking at it, feeling one has of discovering such configuration seemed to relate to amateurish optical games from the old days of photography and cinema history (and even considered the work to be a successful piece of expanded painting).

Such light can traverse and burst the outline of emblematic places from São Paulo's modern age. It comes out of the geometric shapes that bell tower of the *São Domingos Parish*, designed by Franz Heep (1902-1978) and located near the gallery, in the neighborhood of *Perdizes*. It is a silent manifestation that illuminates the sober and silent architectural gem, still rather unknown in the city's complex urban maze. The tower is far less ostensible than the same element that was the focus of futuristic writers' flattering, always celebrating the dynamic of speed, among the avant-garde movements of the 1920's. "Suddenly, we shudder to the formidable sound of the huge two-story buses that bumpily pass by, dazzling multicolored lights (...)"<sup>2</sup>, said Marinetti (1876-1944) in *Manifesto of Futurism*, originally published in 1909, but finished in the previous year.

And *Insignificante (After Hercules Florence)* is connected to the site of the São Paulo show, together with Scandinavian ghost/Tropical cliché (the latter is closer to esta mais ligada à phantasmagoria, a dear concept to the artist). The first recounts the impressive story of the Frenchman Hercules Florence (1804-1879), naturalist, painter and printer, and one of the pioneers of photography in a global scale (something that only recently has been acknowledged). He was the second draughtsman of the Langsdorff Expedition (1825-

29), and he is the reason why the anthropological-ethnographical iconography and documentation of this bold endeavor survived. He invented the *poligraphy* through his research and inventive works, produced where the city of Campinas rests today, and in 1833 he already experimented with the camera obscura, which led to what we now known as photography.

From Florence, Valdés focused on "*zoophonies*", a kind of mapping of wild life sounds that were compiled and built by the inventor during the four-year mission. "Silent music sheets", in the Chilean artist's words, are equivalent to the "messages that say that they have nothing more to say". Furthermore, Florence created beautiful watercolors in new pictorial techniques, the *Tableaux Transparents de Jour*, from 1832, in which small holes and incisions represented "the flash of light and the brightness of the stars"<sup>3</sup>. "Even if many of the paintings in the exhibition don't mention Florence, they share his intent to reproduce perceptible aspects that don't relate to their medium – specifically in my paintings, the aspects that don't belong to the field of vision"<sup>4</sup>, Valdés explains. Between blindness and glimpses, dismantling and completeness, fragility and vigor, loss and permanence, Francisco Valdés creates short-circuits and turmoil in perspectives that always seem blurred.

**Mario Gioia, February 2018**

1. ESPADA, Heloisa, TITAN JR., Samuel (org.). *Tacita Dean – A Medida das Coisas*. Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, 2013, p. 63
2. CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. Martins Fontes, São Paulo, 1993, p. 288.
3. KOSSOY, Boris. *Hercule Florence – A Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil*. Edusp, São Paulo, 2006, p. 91.
4. Interview with the artists by the author, via e-mail, January 2018.



**Spillage II**, 2015  
Óleo e fita sobre tela  
*Oil and foil tape on canvas*  
215 x 285 cm



**Dark Room**, 2017  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
170 x 250 cm





**Overexposed II, 2017**  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
120 x 190 cm



**Insignificante. After H Florence, 2017**  
Óleo e emulsão fotográfica sobre tela  
*Oil and photographic emulsion on canvas*  
165 x 220 cm



**Long Hard Brexit**, 2017  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
61 x 41 cm

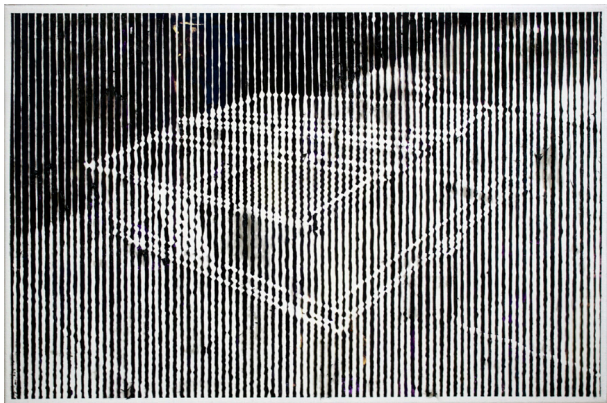


**Traps 6**, 2015  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
61 x 41 cm





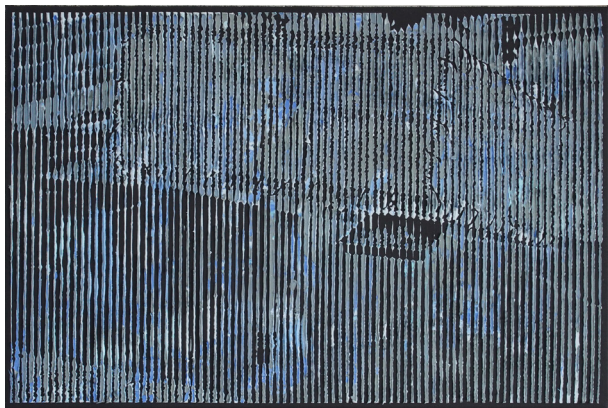
**Caudal II**, 2016  
Óleo e spray sobre tela  
*Oil and spray paint on canvas*  
170 x 379 cm



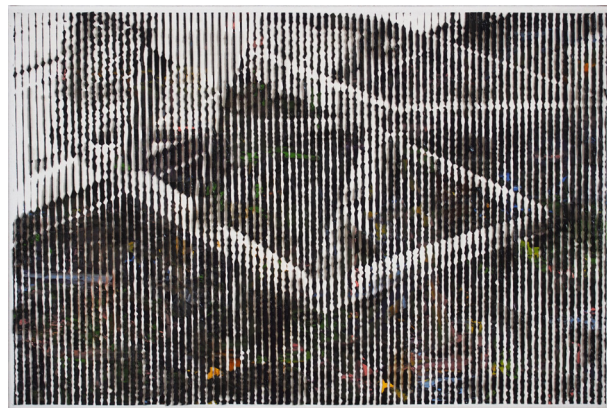
**Traps 14**, 2015  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
61 x 41 cm



**Traps 8**, 2015  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
61 x 41 cm



**Traps 12**, 2015  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
61 x 41 cm



**Traps 11**, 2015  
Óleo sobre tela  
*Oil on canvas*  
61 x 41 cm

Anotações

Anotações

# Francisco Valdés

(Santiago do Chile, 1968)

Obteve o título de MFA (1999) pela Goldsmiths College, University of London, em Londres, Reino Unido e foi pesquisador na Jan van Eyck Akademie, Maastricht, Holanda (2003-05). Atualmente vive e trabalha em Londres.

Desde 1990, realizou mais de 20 exposições individuais, entre as mais recentes destacam-se: 'Fantasma escandinavo e outras pinturas' na Adelina Galeria em São Paulo, Brasil (2018); 'IK Projects' em Lima, Peru, (2018); 'Tempera' na Galeria Gabriela Mistral em Santiago, Chile, (2014); '*Open Guild House*' em Londres, Reino Unido, (2013); '*Forecast*', Elaine Lévy Project, em Bruxelas, Bélgica, (2012); '*New Works*' com William Horner. AHF, Londres, Reino Unido, (2012); Gyonggi Creation Center em colaboração com Gyonggi Museum of Modern Art. Seongam Island, Coreia, (2010); '*From Europe to Asia and back, again. Living in a suitcase.*' com curadoria de Jérôme Sans, Lukas Feichtner Galerie, Viena, Austria, (2009).

Holds a MFA from Goldsmiths College, University of London (1999) and was Researcher in the Fine Arts department at Jan van Eyck Akademie in Maastricht, The Netherlands (2003-05). Currently he lives and works in London, UK.

From 1990 he has done more than twenty solo shows, among the latest are 'Scandinavian ghost and other paintings', Adelina Galeria, São Paulo, Brazil (2018); 'IK Projects', Lima, Peru, (2018); 'Tempera', Galeria Gabriela Mistral, Santiago, Chile, (2014); '*Open Guild House*', London, UK, (2013); "Forecast" Elaine Lévy Project, Brussels, Belgium (2012); "New Works" with William Horner. AHF, London, UK (2012); Gyonggi Creation Center in collaboration with Gyonggi Museum of Modern Art. Seongam Island, Korea, (2010); '*From Europe to Asia and back, again. Living in a suitcase.*' curated by Jérôme Sans, Lukas Feichtner Galerie, Vienna, Austria, (2009).



# Mario Gioia (São Paulo, 1974)

Curador independente, é graduado pela ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). Integrou o grupo de críticos do Paço das Artes desde 2011, instituição na qual fez o acompanhamento crítico de *Luz Vermelha* (2015), de Fabio Flaks, *Black Market* (2012), de Paulo Almeida, e *A Riscar* (2011), de Daniela Seixas. Foi crítico convidado de 2013 a 2015 do Programa de Exposições do CCSP (Centro Cultural São Paulo) e fez, na mesma instituição, parte do grupo de críticos do *Programa de Fotografia 2012*. Em 2015, no CCSP, fez a curadoria de *Ter lugar para ser*, coletiva com 12 artistas sobre as relações entre arquitetura e artes visuais. Já fez a curadoria de exposições em cidades como Brasília (*Decifrações*, Espaço Ecco, 2014), Porto Alegre (*Ao Sul, Paisagens*, Bolsa de Arte, 2013), Salvador (*Fragments of a pictorial discourse*, Roberto Alban Galeria, 2017) e Rio de Janeiro (*Arcádia*, CGaleria, 2016), entre outras. Em 2016, a sua curadoria para a mostra *Topofílias*, no Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre, foi contemplada com o 10º Prêmio Açorianos, categoria desenho. É colaborador de periódicos de artes como *Select* e foi repórter e redator de artes visuais e arquitetura da *Folha de S.Paulo* de 2005 a 2009. De 2011 a 2016, coordenou o projeto *Zip'Up*, na Zipper Galeria, destinado à exibição de novos artistas e projetos inéditos. Na feira *ArtLima 2017* (Peru), assinou a curadoria da seção especial CAP Brasil, intitulada *Sul-Sur*, e fez o texto crítico de *Territórios Forjados* (Sketch Galería, 2016), em Bogotá (Colômbia).

Independent curator, he has an undergraduate degree from ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). He was part of the art critics group of *Paço das Artes* since 2011, where he conducted the critical supervision of Fabio Flaks, *Luz Vermelha* (2015), Paulo Almeida's *Black Market* (2012), and Daniela Seixas, *A Riscar* (2011). He was the guest art critic between 2013 and 2015 of the Exhibition ProgWram at CCSP (Centro Cultural São Paulo) and, in the same institution, was part of the art critics for the *Photography Program 2012*. In 2015, in CCSP, he curated *Ter lugar para ser*, a collective show with 12 artists about the relation between architecture and visual arts. He has curated exhibitions in cities such as Brasília (*Decifrações*, Espaço Ecco, 2014), Porto Alegre (*Ao Sul, Paisagens*, Bolsa de Arte, 2013), Salvador (*Fragments of a pictorial discourse*, Roberto Alban Galeria, 2017) and Rio de Janeiro (*Arcádia*, CGaleria, 2016), among others. In 2016, his curatorial project *Topofílias*, at MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), in Porto Alegre, won the 10º Prêmio Açorianos, in the drawing category. He writes for art publications such as *Select* and was a visual arts and architecture reporter and copywriter for *Folha de S. Paulo* from 2005 to 2009. Between 2011 and 2016, he coordinated the *Zip'Up* project at Zipper Galeria, which was dedicated to showcasing new artists and projects.

At the *ArtLima 2017 fair* (Peru), he curated the special section *CAP Brasil*, entitled *Sul-Sur*, and wrote the critical essay for *Territórios Forjados* (Sketch Galería, 2016), in Bogota (Colombia).

## **Fantasma escandinavo e outras pinturas**

Scandinavian Ghost and Other Paintings

28.02.18 - 31.03.18

ARTISTA (ARTIST)

**Francisco Valdés**

TEXTO CRÍTICO (CRITICAL TEXT)

**Mario Gioia**

### **Adelina Galeria**

DIREÇÃO (DIRECTION)

**Fabio Luchetti**

ADMINISTRAÇÃO E FINANCEIRO

(ADMINISTRATION AND FINANCE)

**Laura Arbex**

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

(EDUCATION AND INSTITUTIONAL COMMUNICATION)

**Milena Almeida**

EDUCATIVO (EDUCATOR)

**Gabriela Conceição**

PRODUÇÃO (PRODUCTION)

**Bruna Sizilio**

VENDAS (SALES)

**Natacha Janus**

MOTORISTA E SERVIÇOS GERAIS

(DRIVER AND GENERAL SERVICE)

**Joel Almeida**

### **Comunicação**

(Communication)

DESIGN GRÁFICO (GRAPHIC DESIGN)

**Tuagência**

ASSESSORIA DE IMPRENSA (PRESS OFFICE)

**Vanessa Fontes**

Adelina  
galeria

Rua Cardoso de Almeida, 1285, Perdizes.  
CEP: 05013-001 – São Paulo – Tel: +55 11 3868.0050  
[adelinagaleria.com.br](http://adelinagaleria.com.br) | [oi@adelinagaleria.com.br](mailto:oi@adelinagaleria.com.br)